

Editorial

O farmacêutico no enfrentamento da COVID-19 no Brasil: onde estamos?

Pharmacists in response to the COVID-19 pandemic in Brazil: where are we?

Maria Auxiliadora MARTINS & Adriano Max REIS

DOI: 10.30968/rbfhss.2020.113.0517

A pandemia da infecção causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) trouxe ao mundo uma ruptura social e econômica sem precedentes. O número expressivo de casos, em países como Estados Unidos da América, Brasil e Índia, e a dificuldade de controle da doença podem ser vistos como um reflexo de extremas desigualdades socioeconômicas e na oferta de cuidados em saúde. Com cerca de 28 milhões de casos no mundo, a disseminação da COVID-19 continua ocorrendo no Brasil que contabilizou, em 6 de setembro de 2020, 4.092.832 casos confirmados e 125.521 óbitos¹. A propagação da doença nas comunidades que vivem em condições precárias pode ocasionar ainda maiores agravos à saúde. A situação de crise exigiu e continua exigindo do sistema de saúde alta capacidade de resposta para assistência a um número elevado de pessoas infectadas e continuidade do cuidado direcionado a outras enfermidades, agudas e crônicas. Ademais, a instabilidades na gestão da saúde no Brasil aliada à grande polarização nos campos político e ideológico aumentam os desafios na implementação de medidas de saúde pública para contenção do avanço da doença.

Até o momento, a ausência de protocolos definitivos para o tratamento da COVID-19 tem mostrado grande diversidade de condutas na prática clínica. O aumento preocupante e expressivo na venda de medicamentos para automedicação coloca em risco a saúde da população e sinaliza para a necessidade de melhores estratégias voltadas para a segurança do paciente. A produção dinâmica de conhecimentos científicos, com vários resultados controversos, vem despertando opiniões opostas e enfáticas sobre a abordagem terapêutica acerca do uso, por exemplo, de cloroquina/hidroxicloroquina, ivermectina, dentre outros medicamentos. Essa realidade nos convida a aguçar o pensamento crítico e discutir a importância da ciência para elucidar o perfil de eficácia e segurança dos tratamentos. Esses aspectos se tornam críticos pelo pouco tempo de experiência acumulada no manejo da COVID-19, os inúmeros ensaios clínicos ainda em andamento e a necessidade de rápida tomada de decisão na linha de frente do atendimento. Nesse cenário, fica evidente a necessidade do farmacêutico incorporar na sua prática os referenciais teóricos da farmacoepidemiologia e da avaliação de tecnologias em saúde para assegurar um cuidado baseado em evidências.

A assistência farmacêutica sofreu modificações significativas para adaptação às novas demandas da população e dos serviços de saúde. Devido às características continentais do Brasil, as ações têm sido desenvolvidas conforme as demandas de cada região e sua disponibilidade de recursos financeiros e humanos. Os farmacêuticos têm atuado em diferentes frentes de trabalho para apoio diagnóstico, orientação da população, planejamento da assistência farmacêutica e atividades clínicas em hospitais e serviços de saúde, públicos e privados. A reestruturação dos serviços requer grande dedicação para treinar equipes técnicas, redesenhar fluxos de trabalho e reformular protocolos assistenciais para aumentar a segurança dos pacientes e profissionais². Várias entidades têm contribuído na capacitação dos farmacêuticos e alinhamento de requisitos para qualidade dos processos de trabalho durante a pandemia, tanto em nível nacional (Conselho Federal de Farmácia, Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde³, Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP Brasil)⁴, dentre outras) quanto internacional (*International Pharmaceutical Federation* (FIP)⁵). Nesse contexto, a ampliação do uso de tecnologias de informação foi fundamental para viabilizar a interação profissional e a disseminação de conhecimentos por meio de debates, cursos e treinamentos à distância. No campo do ensino, cursos de graduação e pós-graduação, especialmente na área da saúde, depararam-se com a necessidade de reinvenção de métodos efetivos de ensino com oferta remota de disciplinas com atividades essencialmente práticas para continuidade da formação.

Brazilian Journal of Hospital Pharmacy
and Health Services
Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar
Serviços de Saúde

Open access: <http://www.rbfhss.org.br>

Editors-in-Chief

Angelita Cristine Melo
Federal University of São João Del-Rei - Divinópolis, Brazil
Elisângela da Costa Lima
Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

Associate Editors

Fernando Fernandez-Llimos
University of Porto, Porto, Portugal
Luciane Cruz Lopes
University of Sorocaba, Sorocaba, Brazil
Maria Rita Garbi Novaes
Health Sciences Education and Research Foundation,
Brasília, Brazil
Mario Jorge Sobreira da Silva
National Cancer Institute, Rio de Janeiro, Brazil
Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento
Federal University of Ouro Preto, Ouro Preto, Brazil
Vera Lucia Luiza
Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, Brazil

Editorial Board

Adriano Max Moreira Reis
Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte, Brazil
Ahmed Nadir Kheir
Qatar University, Doha, Qatar
Alberto Herreros de Tejada
Puerta de Hierro University Hospital, Majadahonda, Spain
Carine Raquel Blatt
Federal University of Health Sciences, Porto Alegre, Brazil
Claudia Garcia Osorio de Castro
Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, Brazil
David Woods
University of Otago, Otago, New Zealand
Dayani Galato
University of Brasília, Brasília, Brazil
Divaldo Pereira Lyra Junior
Federal University of Sergipe, Aracaju, Brazil
Eduardo Savio
Uruguayan Centre for Molecular Imaging, Montevideo,
Uruguay
Inés Ruiz Álvarez
University of Chile, Santiago de Chile, Chile
João Carlos Canotilho Lage
University of Coimbra, Coimbra, Portugal
Lúcia de Araújo Costa Beisl Noblat
Federal University of Bahia, Salvador, Brazil
Marcela Jirón Aliste
University of Chile, Santiago de Chile, Chile
Marcelo Polacow Bisson
Military Police of São Paulo State, São Paulo, Brazil
Maria Teresa Ferreira Herdeiro
University of Aveiro, Aveiro, Portugal
Marta Maria de França Fonteles
Federal University of Fortaleza, Fortaleza, Brazil
Selma Rodrigues de Castilho
Fluminense Federal University, Rio de Janeiro, Brazil
Sonia Lucena Cipriano
University of São Paulo, São Paulo, Brazil

Editorial Design: Liana de Oliveira Costa

Website support: Periódicos em Nuvens

ISSN online: 2316-7750

Mission

To publish and divulge scientific production on subjects of relevance to Hospital Pharmacy and other Health Services.

Publication of Hospital Pharmacy and Health Services
Brazilian Society / Sociedade Brasileira de Farmácia
Hospitalar e Serviços de Saúde

President: Valéria Santos Bezerra

Vice-President: Leonardo Kister

Rua Vergueiro, 1855 - 12º andar
Vila Mariana - São Paulo - SP, Brazil
CEP 04101-000 - Tel./Fax: (11) 5083-4297
atendimento@sbrafh.org.br/www.sbrafh.org.br



Um dos desafios mais marcantes tem sido a dificuldade de aquisição de produtos destinados à saúde. Esses produtos tiveram grande aumento no consumo mundial, gerando desabastecimentos devido ao aumento da procura, falta de matéria-prima e descontinuidade de fabricação. No Brasil, a manutenção da cadeia de suprimentos tem enfrentado dificuldades de importação, preços exorbitantes, exigência de menores prazos de pagamento e descumprimento de prazos e quantidades acordados². Com isso, há flutuações na oferta de medicamentos considerados essenciais, tais como sedativos, bloqueadores neuromusculares, aminas vasoativas e antimicrobianos. O comprometimento dos farmacêuticos e a busca por estratégias inovadoras de ressurgimento têm contribuído para minimizar o impacto assistencial. A pandemia explicitou para a sociedade o problema do desabastecimento de medicamentos e seu impacto no cuidado à saúde, além de mostrar as fragilidades das políticas setoriais de saúde, ciência e tecnologia. O estabelecimento de políticas bem articuladas nessas áreas é essencial para que o país desenvolva sua autonomia na produção de insumos e medicamentos⁶. O farmacêutico atuando na pesquisa e desenvolvimento de fármacos e medicamentos, passando pela produção, até a sua utilização contribui para essa autonomia e mostra o valor da profissão para a sociedade.

Outro ponto crítico é o planejamento do cuidado aos pacientes com doenças crônicas que tiveram redução de seu acesso a exames e acompanhamento durante a pandemia. Diagnósticos tardios, levando ao retardo na avaliação do quadro clínico e uso de medicamentos podem aumentar a morbimortalidade. O atendimento remoto, especialmente de telefarmácia, é uma estratégia que tem sido utilizada em vários estados brasileiros, embora requeira ampliação do alcance para maior proporção da população². Essa modalidade assistencial é uma das iniciativas que deve ser aprimorada para qualificar o processo de acompanhamento da utilização de medicamentos por pacientes ambulatoriais no período pós-pandemia.

Os pacientes com COVID-19 que evoluem para doença grave ou crítica podem apresentar-se como de alto risco no uso de medicamentos, demandando acompanhamento farmacoterapêutico para otimizar os resultados clínicos e prevenir eventos adversos. A inserção do farmacêutico em equipes multidisciplinares, incluindo programas para gestão de uso de antimicrobianos, como o *stewardship*, pode trazer grandes contribuições para o trabalho integrado e segurança do paciente^{2,7}. O uso inadequado de antimicrobianos, já descrito no manejo da doença, pode aumentar o crescimento da resistência microbiana, considerada sério problema de saúde pública, e gerar impacto no período pós-pandemia⁸. A transição entre os diferentes níveis de cuidado à saúde também demanda manejo qualificado da farmacoterapia e emprego de estratégias de educação em saúde. Ressalta-se, ainda, que a participação dos farmacêuticos em estudos experimentais e observacionais no contexto da pandemia é relevante campo de atuação para produção de novos conhecimentos. Além disso, a descoberta da tão aguardada vacina também se beneficiará do suporte do farmacêutico para auxiliar na gestão do abastecimento, armazenamento e distribuição para ampla cobertura da vacinação⁷.

Os profissionais de saúde têm dado o melhor de si no contexto da pandemia e merecem notório reconhecimento por sua dedicação. O impacto psicológico é um sério complicador, considerando a mudança brusca nos ambientes de trabalho, o medo de contágio e a nova realidade imposta pelo isolamento social que envolve privação da interação humana habitual, comunicação excessiva por “janelas” tecnológicas ou entre pessoas com o rosto oculto pelo uso de máscaras. No ambiente profissional, essas questões precisam ser identificadas e tratadas de forma responsável para minimizar os efeitos negativos sobre a produtividade. O que vamos reter de aprendizado desse momento? Em momentos de crise, há também oportunidades para revisar valores e fazer brotar crescimento pessoal e profissional. Para nós farmacêuticos, refletir sobre essas questões pode nos impulsionar na canalização de energias para cumprimento de nosso papel crucial perante a sociedade.

Referências

1. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19). Weekly Epidemiological Update- 6 September 2020. Disponível em https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200907-weekly-epi-update-4.pdf?sfvrsn=f5f607ee_2. Acesso em 11 de setembro 2020.
2. Martins MAP, Medeiros AF, Almeida CDC, *et al.* Preparedness of pharmacists to respond to the emergency of the COVID-19 pandemic in Brazil: a comprehensive overview. *Drugs Ther Perspect.* 2020;36:455-462.
3. Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH) - Plano de contingência em diversos cenários farmacêuticos no âmbito da pandemia por COVID-19, 2020;1-41. Disponível em <http://www.sbrafh.org.br/inicial/plano-de-contingencia-em-diversos-cenarios-farmacuticos-no-ambito-da-pandemia-por-covid-19/>. Acesso em 25 de agosto 2020.
4. Boletim ISMP Brasil: Tratamentos potenciais para COVID-19: promoção do uso seguro durante a pandemia. 2020;9(2):1-15.
5. International Pharmaceutical Federation (FIP). Coronavirus SARS-CoV-2/COVID-19 pandemic: Information and interim guidelines for pharmacists and the pharmacy workforce (Atualizado 19/03/2020). 2020;1-48.
6. Rosa MB, Reis AM, Perini E. Drug shortage: a public health problem. *Cad Saude Publica.* 2016;32(10):e00086916.
7. Elbeddini A, Prabakaran T, Almasalkhi S, *et al.* Pharmacists and COVID-19. *J Pharm Policy Pract.* 2020;13:36.
8. Rawson TM, Moore LSP, Castro-Sanchez E, *et al.* COVID-19 and the potential long-term impact on antimicrobial resistance. *J Anti-microb Chemother.* 2020;75(7):1681-1684.

Maria Auxiliadora Parreiras Martins é farmacêutica, doutora em Infectologia e Medicina Tropical, professora da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais e membro da diretoria do Instituto de Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Adriano Max Moreira Reis é farmacêutico, doutor em Ciências, professor da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, membro da diretoria do Instituto de Práticas Seguras no Uso de Medicamentos e membro do corpo editorial da RBFHSS.

